

TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE DE LINGUAGEM E A METODOLOGIA IRDI: A CONSTITUIÇÃO DO INFANS COMO FALANTE

Jefferson Lopes Cardoso (coordenador);

Marina Haas de Leone (autor); Bárbara Melissa Pereira da Silva (co-autora).

Introdução

A presente ação está vinculada à pesquisa "O impacto da metodologia IRDI na prevenção de risco psíquico em crianças que frequentam creche no seu primeiro ano e meio de vida" (registro UFRGS 25693), que se propõe, entre outros objetivos, a investigar as relações entre os IRDI ((Indicadores clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil) e o processo de passagem do *infans* a falante, a partir de uma proposta de análise de linguagem de cunho enunciativo. A ação é, portanto, construída na intersecção das áreas da fonoaudiologia e da psicologia, estando mais diretamente relacionada ao estudo, transcrição e análise de linguagem.

A pergunta que norteia o presente estudo é: Na realidade social atual, em que os pais trabalham e os filhos ficam até 12 horas por dia na creche, como se dá a constituição das crianças como falantes? A linguagem é condição de existência do homem e como tal ela é sempre referida ao outro, ou seja, na linguagem se vê a intersubjetividade como condição da subjetividade (Flores e Teixeira, 2005). O lugar enunciativo ocupado pela criança é fundamental para a construção da subjetividade e, como consequência, para que ela se torne um falante da língua. Nesse sentido, um *infans* só pode constituir-se como sujeito se tiver um outro, que vai dar-lhe motivação para enunciar: “É a mãe ou cuidador que antecipará no bebê uma existência subjetiva que ainda não está lá, mas que virá a instalar-se justamente porque foi, pelo adulto, suposta”. (Kupfer, 2000). Com essa suposição, a mãe o faz ocupar uma posição na linguagem. É nessa relação que surge o *manhês*, como uma fala melodiosa, com ritmo, suave, com uma prosódia marcante dirigida aos bebês. Essa forma particular de falar tem grande importância na constituição psíquica e linguística da criança.

Assim, podemos inferir que as ações adequadas das educadoras, quanto ao modo de interação, são essenciais para o desenvolvimento e apropriação da linguagem pela criança. É sob esse prisma que a ação de extensão proposta busca, por meio do diálogo entre as áreas da fonoaudiologia, psicologia e educação infantil, promover a saúde em creches.

Objetivos

Dialogar com os educadores de creches no sentido de subsidiá-los no papel de participantes no processo de constituição do *infans* como falante; Investigar o processo de passagem do *infans* a falante, por meio da transcrição e análise de linguagem, em crianças que frequentam creche no seu primeiro ano e meio de vida; Estudar os atos enunciativos estabelecidos entre díade educador-criança; Destacar a importância do uso do *manhês*, pelas educadoras de berçário, na construção da estrutura intersubjetiva instaurada pela díade educador-criança.

Metodologia

É realizado um acompanhamento semanal das turmas de berçário das creches durante todo o período da ação de extensão. Além do conhecimento da estrutura e do funcionamento das creches, os acompanhamentos estão centrados na importância das relações intersubjetivas entre a díade educador-criança. Algumas das visitas são filmadas, para a posterior transcrição e análise. Por meio das análises são estudados os atos enunciativos estabelecidos entre a díade educador-criança e o uso *manhês*. Também integra a metodologia a realização de um curso para os educadores das turmas de berçário, onde foram discutidos os aspectos relevantes do desenvolvimento global da criança nos primeiros 18 meses de vida. Para a integração do trabalho entre as diferentes esferas envolvidas são realizadas reuniões com os coordenadores das creches participantes, assim como com os representantes da Secretaria Municipal de Educação (SMED). Todas essas atividades são registradas em um “banco de dados”, construído para a pesquisa a que a ação de extensão está vinculada, contendo fichas de avaliação e de registro das crianças e dos educadores, filmagens, entrevistas com os educadores, diários de campo, observações e relatos de reuniões.

Processos avaliativos

A avaliação do trabalho é realizada de forma constante. Os integrantes do projeto se encontram semanalmente com os pesquisadores da pesquisa vinculada e, no acompanhamento, com os educadores das creches. Além disso, são agendadas reuniões periódicas com os coordenadores das creches e com os representantes da SMED. Nessas diferentes instâncias é discutido o andamento do projeto e os reflexos desse no cotidiano das creches, bem como no trabalho dos educadores.

Conclusão

Os resultados obtidos são ainda parciais. No entanto, já é possível concluir que, devido ao grande tempo que as crianças ficam nas instituições, os educadores desempenham um papel essencial no processo de imersão da criança na linguagem e nas vivências afetivas que contribuem para a constituição psíquica das mesmas. O trabalho de análise dos processos intersubjetivos da linguagem, em conjunto com os educadores, coordenadores de creches e SMED de Porto Alegre, tem resultado na promoção da saúde no ambiente da Educação infantil, em especial nas relações entre educadores, pais e crianças que frequentam as turmas de berçário.

Referências : BENVENISTE, E. Problemas de Linguística Geral I. Campinas: Pontes, 1988; FLORES, V. N.; TEIXEIRA, M. Introdução á Linguística da Enunciação. São Paulo: Contexto, 2005; *Metodologia IRDI - uma intervenção com educadores de creche a partir da psicanálise*, Universidade de São Paulo; KUPFER, M. C. M. Notas sobre o diagnóstico diferencial da psicose e do autismo na infância. *Revista Psicologia USP*, 11(1), 85-106, 2000.